



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15601 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT06 - Educação Popular

UMA REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR COM BASE NO PROJETO CONSTRUINDO O AMANHÃ NO QUILOMBO DO QUINGOMA EM LAURO DE FREITAS-BA.

Fernando da Silva Andrade - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

UMA REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR COM BASE NO PROJETO CONSTRUINDO O AMANHÃ NO QUILOMBO DO QUINGOMA EM LAURO DE FREITAS-BA.

Fernando da Silva Andrade ^[1]

Kátia Mirian Cardoso Lopes ^[2]

Eduardo José Fernandes Nunes ^[3]

Introdução

O presente artigo discorrerá com o debate sobre a educação popular e tem a finalidade de apresentar o Projeto Social Construindo o Amanhã como um espaço educativo, emancipatório, de transformação e de resistência. O Projeto promove o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários de 100 crianças e adolescentes, através de intervenções sociais, criando situações desafiadoras e estimulantes, orientando os participantes na reconstrução de suas histórias. São ofertadas atividades artísticas, culturais, de lazer, esportivas e educacionais. Essa proposta pedagógica contribui para formação cidadã, onde o sujeito possa desenvolver suas habilidades e competências, visando o desenvolvimento e a emancipação daqueles indivíduos, desafiando a história de negação e exclusão a que a comunidade foi relegada.

Este trabalho tem como objetivo identificar as ações pautadas na educação popular no território quilombola, observando as práticas que contemplem a luta antirracista, de

territorialidade e identidade negra. Deste modo, faremos uma discussão das ações que são desenvolvidas com as práticas pedagógicas como: as contações de histórias, as atividades culturais, as relações de convivência e organização social da comunidade, práticas que se tornam importantes, pois contribuem para o fortalecimento da identidade dos educandos.

A proposta emerge devido a realidade social da comunidade do Quingoma, localidade onde o Projeto está instalado, onde há um considerável número de famílias em situação de extrema vulnerabilidade social. O bairro quilombola localizado na cidade de Lauro de Freitas – Ba, possui em seu território cerca de 3.200 moradores (INCRA, 2016). Embora apresente uma configuração rural, a região é classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) como “Área urbanizada de cidade”, caracterizando-o, portanto, como um “quilombo urbano”, todavia, a riqueza cultural e histórica deste território entra em contraste com as desigualdades sociais e espaciais do restante do município.

O Projeto faz parte de uma associação e está configurado como serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, se constitui como um espaço socioeducativo e a sua ação acontece através de um conjunto de serviços realizados em grupos de acordo com o seu ciclo de vida, e que busca complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Além disso, fortalece as relações familiares e comunitárias e promove a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva.

Justificamos, portanto, que essa ação social favorece o processo de transformações e contribui para minimizar os impactos negativos na vida das crianças e adolescentes, que são causados através do trabalho infantil, coleta de materiais recicláveis, situação de rua, abandono, violência, negligência e isolamento. Salientamos a importância do projeto para a vida desses sujeitos assistidos.

Projeto Construindo o Amanhã, um Espaço de Educação Popular no quilombo do Quingoma

O projeto é de grande importância na comunidade porque se destaca através das ações educativas que são desenvolvidas. Ele traz como proposta conhecer a realidade, entender o contexto e trabalhar na transformação das dificuldades que crianças e os adolescentes vivenciam. Diante dessa realidade, a atuação deste projeto, favorece o desenvolvimento psicossocial, e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Freire (2017), aborda que, a função das condições históricas, em nível de percepção da realidade que tem os oprimidos pode variar. As desigualdades acumuladas pela população negra, principalmente no que tange os processos de escolarização tem sua raiz na colonização do Brasil e vem sendo denunciadas há muitos anos pelo movimento social negro.

A Associação das Obras Sociais Irmãs Servas do Espírito Santo é a entidade

mantenedora do projeto Construindo o Amanhã, ela foi fundada no ano de 1994, de acordo o seu Estatuto (2021) ela é uma entidade da sociedade civil sem fins econômicos de cunho filantrópico, beneficente e educacional. Tem por finalidade a formação integral do ser humano, em todos os aspectos: biopsicossocial, profissional, criativo e cultural, visando sua melhor participação na família, trabalho, comunidade e sociedade. Ela prima em ofertar proteção social, com serviço de ação continuada às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, assegurando espaços de referência e de participação, de relações de afetividade, de respeito e de exercício da cidadania plena. Segundo Freire (2017, p.43) a “libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pelas práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela”. Há mais de 30 anos, a Associação desenvolve ações educativas, através dos serviços com as creches e os projetos sociais, que visam o fortalecimento das famílias e da comunidade.

Para Gohn (2006 p. 29), “Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais”. O projeto Social tem contribuído com as crianças e adolescentes para além dos aspectos educacionais e formais da escola, ele contribui com os aspectos culturais, artísticos, físicos e na mudança de hábitos de alimentação e higiene pessoal. Lá são fornecidas três refeições por dia e todo o material necessário para seu desenvolvimento integral. São atendidos atualmente 100 crianças e adolescentes de 8 a 18 anos. Neste espaço, que é participativo, que contribui para formação cidadã e onde cada participante desenvolve suas habilidades e competências.

Através dos diagnósticos que são realizados, constata-se crianças e adolescentes desta região com níveis de conhecimento ainda muito precários, com extrema dificuldade de escrita e leitura e, com isso, não acompanhando a exigência social de educação, gerando frustrações visíveis que desencadeiam em indisciplina, ansiedade, inquietações, agitações, desmotivação, complexo de inferioridade, entre outras dificuldades. Salientamos também as questões de dificuldades históricas no aprendizado. Segundo Freire (2017), A ação libertadora deve acontecer através da reflexão e ação e não deve ser dicotomizada. O Projeto tem atendido uma realidade desafiadora, possibilitando construir novos modos de interação, vivência, educação e construção de projetos de vidas de crianças e adolescentes com pouca projeção de futuro. Além de contribuir no rendimento escolar, melhorar a relação familiar, a apropriação dos Direitos e Deveres, e adequado desenvolvimento biopsicossocial, apresentando assim, iniciativas de transformação da comunidade.

Contudo, essa ação educativa tem proporcionado, através da vivência de grupos, espaços de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes a fim de propiciar experiências favoráveis ao desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social, despertando nas crianças e adolescentes o interesse pelo esporte, pelas novas tecnologias, pela arte, proporcionando o desenvolvimento integral dos atendidos. Oferece ainda aos participantes, acompanhamento psicossocial, com acolhida, informação e orientação,

palestras com temas transversais pertinentes a sua realidade, realizando encaminhamentos monitorados para a rede de proteção.

Para Freire (2017, p.43), “a educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham”. Diante do exposto, o projeto busca ofertar um espaço que ofereça atividades socioeducativas de caráter preventivo, bem como, encaminhamento à rede socioassistencial para as famílias e comunidade. Busca-se uma convivência social por meio de atividades que estimulem o fortalecimento de vínculo familiar e comunitário, alicerçadas em relações de cidadania e direito de ser protagonista de sua própria história.

O Quilombo do Quingoma está situado no centro geográfico do município de Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador, na Bahia. Certificada enquanto comunidade remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares em 2013. Quanto a presença negra na região, ela é identificada na etimologia da expressão “Quingoma”. Segundo o Relatório antropológico realizado pelo INCRA (2016), “Quingoma” é fruto da junção de *Quengo* (cabeça, inteligência, talento) com *Ngoma* (atabaque), isto é, “liderança do atabaque”. Assim, também pela etimologia, conseguimos perceber na ancestralidade traços culturais importantes, que na atualidade ainda é preservada e cultivada.

Esta comunidade tem características próprias, sabe-se que os moradores dessa área possuem uma forte identidade com o território onde vivem, no entanto, pouco se observa de efetividade no que tange as políticas públicas para o desenvolvimento da comunidade. Segundo Fávero (2006) o termo comunidade designava, em geral, pequenas vilas e povoados, conjuntos de moradores de uma fazenda, arraiais etc. Percebia-se que a localização geográfica era bem definida, e havia laços comuns de trabalho e de vida que permitia a identificação dos habitantes.

Diante dessa realidade com tanta negação e privação das políticas públicas e de direitos cerceados a essa comunidade, as crianças vivenciam diariamente diversas situações difíceis no seu cotidiano. Esse processo de negação tem uma construção social, histórica e cultural, de acordo com Munanga (2012) O mais perverso foi, o fato de terem sido na história vítimas das piores tentativas de desumanização e terem sido suas culturas não apenas objeto de políticas sistemáticas de destruição, mais do que isso, ter sido simplesmente negada a existência dessas culturas

Para Costa, a ideia de quilombo, que permeia o imaginário popular, é aquela que remete aos esconderijos e lugares de difícil acesso dos negros fugidos da escravidão. “Mas para os movimentos negros, quilombo significa bem mais: é afirmação de uma cultura negra, com toda sua diversidade, resistência e memória de construção e reconstrução identitária e social” (Costa, 2009, p.12 e 13). “Os Quilombolas do Quingoma, no passado e na contemporaneidade, lutam pela liberdade de expressar a sua religiosidade, tradições, cantos,

danças e formas de trabalho, o que faz desse território específico um local de resistência, sonho e fraternidade” (Cardoso 2018 p.34), para tanto, é de acordo a essa prerrogativa de construções históricas e atuais na pluralidade das relações que são estabelecidas, que este trabalho propõe conhecer as ações de educação popular que são desenvolvidas com crianças e adolescente do quilombo do Quingoma, e de outros bairros próximos que participam do Projeto Construindo o Amanhã.

As ações educativas do Projeto Construindo o Amanhã, discussões da pesquisa

A metodologia aqui aplicada parte de uma abordagem participativa, esse método busca envolver todos os participantes de forma ativa, para que todos juntos possam participar, seja nas tomadas de decisão ou resolução dos problemas, onde todos se sintam responsáveis e coparticipantes. Segundo Gohn (2006 p. 31), “na educação não-formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana”. Os Temas que são trabalhados surgem a partir das necessidades do cotidiano, por isso essa metodologia é desenvolvida de forma colaborativa, onde todos são ouvidos e são importantes dentro do processo.

Nas atividades desenvolvidas dentro do projeto os indivíduos são estimulados a aprender e entender a sua realidade a partir de uma pedagogia participativa. Um dos exercícios propostos é a contação de história, nessa atividade os educandos perguntam, questionam, imaginam e trazem sugestões, onde é possível perceber que através delas são geradas reflexão fazendo com que cada sujeito possa ampliar seu horizonte de percepção no contexto social, cultural e político. para Gohn (2006 p. 28), “a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas”. É notório que a ação educativa no projeto se dá através da troca, nesse processo o indivíduo é levado a pensar, discutir e problematizar.

A educação modifica o ser humano, essa transformação acontece quando cada indivíduo consegue olhar ao seu redor e entender que as condições de vida podem ser melhoradas, essa mudança se dará por uma pedagogia humanista e libertadora onde, os homens e as mulheres deverão estar em um processo permanente de estímulo da consciência e através dela gerar uma libertação pessoal e coletiva. Caldart apresenta algumas reflexões pedagógicas ponderando a educação como formação humana: “Como nos humanizamos, ou nos formamos como humanos? Como se educa uma pessoa para que se desenvolva em sua condição humana? Quais os valores que movem nossa intencionalidade educativa? Para que postura diante da sociedade nossa prática tem educado?” (Caldart, 2001, p. 212). Diante dessas indagações pode-se afirmar que as ações do Projeto Construindo o Amanhã são construídas diante das relações sociais, baseadas em princípios de fraternidade, igualdade e justiça social e são construídas para o fortalecimento do exercício da cidadania.

O projeto social tem como base a educação popular, ela tem como alicerce a participação do povo, e sua fundamentação se dá através de um conjunto de práticas e experiências das classes populares, para Freire e Nogueira (1993), fundamenta a Educação Popular como capacitação técnica e científica, em um esforço de mobilização e organização das classes populares. Toda a fundamentação da educação popular está pautada na construção de um projeto político de sociedade com mais solidariedade, mais justiça social, sem corrupção e mais fraternidade. Essa proposta educativa popular está conectada com a realidade, essa proposta pedagógica trabalha para tornar cada sujeito ativo na construção e mudança da sociedade.

O Projeto Construindo o Amanhã é uma ação da associação das Obras Sociais das Irmãs Servas do Espírito Santo, o Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos está localizado na comunidade do Quingoma em Lauro de Freitas, ele promove o fortalecimento de vínculos familiar e comunitário de crianças e adolescentes que residem nessa localidade. Diante das discussões realizadas, pautamos a importância de sua ação popular educativa naquela comunidade, onde tal intervenção favorece o processo de transformação e criação de novas possibilidades de vida e protagonismo das crianças e adolescentes do quilombo do Quingoma.

Considerações Finais

Portanto, o Projeto Construindo o Amanhã favorece o processo de transformação e criação de novas possibilidades de vida e protagonismo das crianças e adolescentes e com isso, busca-se minimizar as situações de violências, negligências, exclusão, entre outras situações vivenciadas por este público. Com ele atendemos uma realidade desafiadora, possibilitando construir novos modos de interação, vivência, educação e construção de projetos de vidas de crianças e adolescentes, educando-os para projeção de futuro e com instrumentos para transformação de sua realidade, além de contribuir no rendimento escolar, em diversas habilidades através das oficinas que são ofertadas, melhorando a relação familiar, a apropriação dos Direitos e Deveres, adequados ao desenvolvimento biopsicossocial, apresentando assim, iniciativas de transformação do indivíduo e da comunidade.

O projeto busca através das vivências e das experiências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça social e cidadania, assim como, lidar de forma construtiva com potencialidades e limites, contribuindo para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, acolhendo e orientando o acesso das famílias aos serviços ofertados, bem como pela rede de proteção social, estimulando a maior participação social em espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicações, avaliações e sugestões para o bem comum, e contribuindo para a construção de projetos individuais e coletivos, bem como para o desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade.

Assim, este artigo ao discutir o trabalho desempenhado pelo Projeto construindo o

Amanhã na comunidade do Quingoma, também denuncia o descaso dos poderes quanto ao território e a territorialidade daqueles sujeitos, a falta de assistência para a promoção do trabalho que beneficie a comunidade, ficando evidente a importância da atuação desse projeto na promoção da cidadania, de cuidados e assistência para emancipação e o desenvolvimento dos indivíduos do Quingoma.

Referências

CARDOSO, Tássio Simões. **Vozes do Quingoma: Processo formativo e tecnológicos como contribuição para o diálogo entre currículos praticados e escolares.** Salvador, 2018. 129f.II.

CALDART, Roseli Salete. **O MST e a formação do Sem Terra: o movimento social como princípio educativo.** Estudos Avançados vol. 15, n. 43, São Paulo, Set/Dez 2001.

COSTA, Angela Maria Faria da. **Quilombos urbanos, segregação especial e resistência em Porto Alegre/RS: uma análise a partir dos Quilombos do Areal e da família Silva.** / Angela Maria Faria da costa – Porto Alegre: UFRGS, 2009. [74f.] il.

ESTATUTO, Associação das Obras Sociais Irmãs Sevas do Espírito Santo, 2021.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966)** / Osmar Fávero; ilustrações de Paulo Cheida Sans. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 63. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática da educação popular.** 4 ed. Petrópolis: vozes, 1993.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

INCRA. **Relatório Antropológico de Contextualização Histórica e Geográfica do Território da Comunidade Quilombola Quingoma, Município de Lauro de Freitas / Ba. Relatório Final:** minuta – agosto de 2016.

MUNANGA, K. **Negritude e identidade Negro ou Afrodescendente: um racismo ao avesso?** Revista da ABPN. V. 4, n. 8. Jul.-out.2012.

[1] Fernando da Silva Andrade, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC (2011), fernandoandrade0523@gmail.com.

[2] Kátia Mirian Cardoso Lopes - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade- PPGEDUC, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Especialista em: Metodologia de Ensino na Educação Profissional - UNEB, e Psicopedagogia UESC, Graduada em Pedagogia UESC, em Letra: Língua Portuguesa - Universidade Estácio de Sá, katimirianl4@gmail.com.

[3] Eduardo José Fernandes Nunes, Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Departamento de Educação). Professor-pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC/UNEB) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET/UNEB), eduardojosf2@gmail.com.